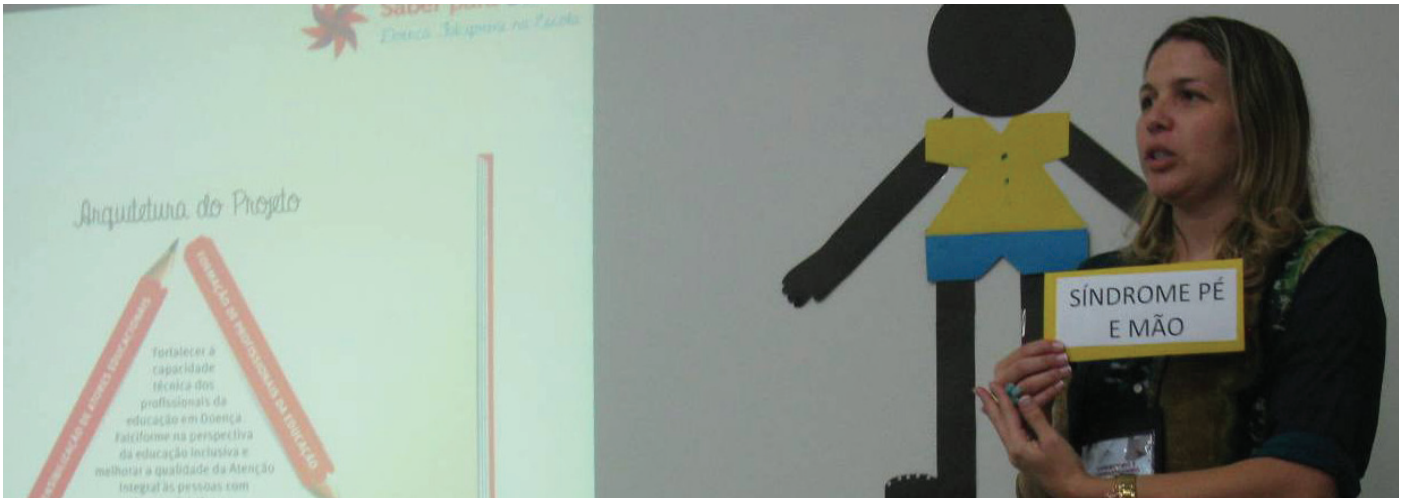
Informativo do Saber

Unindo parcerias

Julho/Agosto 2014

Informativo do Projeto Saber para Cuidar - Cehmob-MG - nº 3 - Ano 1



Acervo Cehmob-MG

Apresentação do Saber para Cuidar durante encontro em Jaboticatubas, MG.

Editorial

Aprendendo juntos

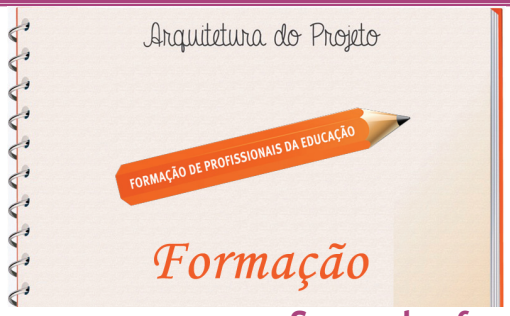
Por Cláudia do Couto

"Uma pessoa inteligente aprende com seus erros, uma pessoa sábia aprende com os erros dos outros". Eu acrescentaria que o sábio aprende também com os acertos. Ao trocarmos experiências, temos chance de nos inspirarmos com as vivências de outros.

Em maio, o Saber para Cuidar ministrou, por três dias, o minicurso "Um diálogo sobre a diversidade: possibilidades e limites do sujeito com doença falciforme na escola", durante o evento "Conhecendo e compartilhando experiências II: encontro de formação com especialistas em educação básica dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio", promovido pela Magistra, escola de formação da Secretaria de Educação do Estado.

Que troca rica, tivemos! Compartilhamos peculiaridades da pessoa com doença falciforme no contexto escolar e ouvimos especialistas das escolas falarem sobre suas experiências. Falamos sobre planos para este ano e da importância de sermos como o cata vento símbolo do projeto, no sentido de "soprar" as informações como um vento novo, movimentar antigas práticas de exclusão e preconceito, e permitir ressignificação da doença, para alterar a atuação. Ouvimos histórias e opiniões, e retornamos com a convicção de que todos saíram mudados, mais sensibilizados, inclusive nós.

Nesta Edição



Segundo: formar
Saiba mais sobre ações do segundo processo do projeto
Página 2

Carta de um encantador
O papel do educador na transformação social
Página 3

A Cara do Saber

Arquivo pessoal

Rodrigo de Freitas* (Professor na E.E. Lúcio dos Santos)

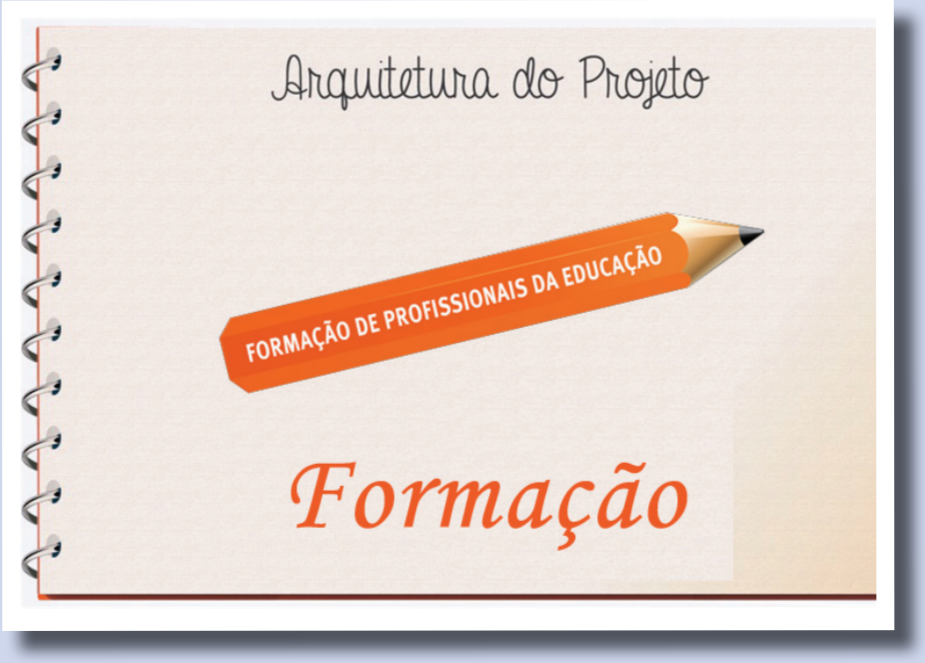
Como professor de Biologia e Ciências, percebi que a palestra e oficina do Saber para Cuidar foram muito enriquecedoras para mim*. O conhecimento sobre a doença falciforme faz parte da minha disciplina e a palestra trouxe novos conteúdos que têm colaborado com minhas aulas.

A oficina também enriqueceu meu conhecimento pessoal. Pude atentar para a presença de alunos com a doença e ajudá-los não só em momentos de crise, mas principalmente, porque sabendo identificar os alunos e seus sintomas, sou capaz de dividir esse conhecimento com outros colegas que muitas vezes não percebem a situação do estudante, e acabam por relegá-lo a um status de preguiçoso e desinteressado.

Além disso, a palestra me fez perceber algo maior: a necessidade de se manter uma comunicação melhor, uma busca por integração entre a escola e a comunidade não apenas pensando na educação, mas também na saúde de nossos estudantes, já que muitas vezes as famílias optam por não comunicar à escola da condição especial de seus filhos.

**Rodrigo participou de uma das oficinas do projeto Saber para Cuidar realizadas em cinco escolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte (notícia do Informativo do Saber nº 1).*

Projeto



Segundo: formar

Por Cláudia do Couto

Ao nos sensibilizarmos com a pessoa com doença falciforme por meio das ações do primeiro processo (como foi abordado no Informativo do Saber nº 2), é natural querermos conhecer mais, aprofundar nosso entendimento.

Assim, com o objetivo de fortalecer a capacidade técnica e política dos profissionais da educação, está sendo elaborado e construído um curso em Educação à Distância (EAD) – Ressignificando a doença falciforme: a diversidade no contexto escolar. O curso capacitará os profissionais da educação para trabalhar junto aos alunos com doença falciforme. Como método, o curso utilizará um estudo de caso sobre a doença falciforme dentro do âmbito escolar, baseado em vivências reais, gerando discussões e reflexões.

Para embasar esse processo de construção de conhecimento serão disponibilizados materiais de apoio e realizadas atividades promovendo a compreensão e a ressignificação da doença na concepção dos profissionais da educação. O intuito é repensar as práticas educativas com as pessoas com doença falciforme e o posicionamento do educador sobre as implicações da doença e, assim, gerar uma nova perspectiva de trabalho.

É também neste lápis que se encontra a preparação dos tutores que acompanharão e facilitarão o processo educativo no EAD. Tudo está sendo feito com muito zelo, pra você.

No próximo número do informativo iremos detalhar o último lápis da nossa arquitetura. Fique ligado.

Carta de um encantador a outro encantador

Por Raíssa Azevedo (com colaboração de Bruna Moreira)

Hoje escrevemos a vocês para falar sobre a educação como transformação social.

Sabemos que estamos depositando na escola todas as nossas esperanças de transformação e bem sabemos que ela está cheia de problemas que são reflexos do que vivemos. A escola reflete a sociedade e a comunidade a que serve, uma vez que não se limita aos muros que a rodeiam. Ela acaba e começa na sociedade.

Sabemos, inclusive, que não é apenas do profissional da educação a responsabilidade de educar. Compreendemos que nossos ombros já estão pesados de carregar toda essa responsabilidade sozinhos. Como é sofrido. Sabemos também que toda escola possui grupos de minoria oprimidos pela rotina massacrante e pelos currículos que não abrem portas para que elas sejam salvas.

Conhecemos uma minoria de alunos que está presente em sua escola e que talvez você não saiba. Como as outras, ela sofre com o preconceito, falta de oportunidades, reprovação e repetência, evasão e baixa renda. Ela é composta por pessoas com doença falciforme, diagnosticada a partir da triagem neonatal (teste do pezinho). Em nosso exercício diário de tentar encontrar meios de desenvolver o hábito de escuta e a compreensão das necessidades, conflitos e urgências desta minoria, surgiu o projeto "Saber para Cuidar: a doença falciforme na escola".

O projeto oferece uma imersão profunda na história dessa minoria por meio da educação social, pois para idealizá-lo foi necessário compreender as necessidades e urgências dessa população a partir de uma escuta

Banco de Imagem sxc.hu

minuciosa das queixas no contexto escolar. Compreender o que acontece dentro das escolas que recebem estes alunos e, por fim, pensar como iríamos construir junto com os educadores um conhecimento capaz de direcionar a prática para uma educação libertária, que promova desenvolvimento integral do aluno, carente de cuidado.

Percebemos que é necessário sensibilizar os atores educacionais para a realidade do aluno com doença falciforme, discutindo as possibilidades de redes de apoio. Na humilde visão de educadoras que somos, pensamos que este curso propõe discutir a doença falciforme na escola utilizando uma habilidade em comum aos educadores: o encantamento. Com ele trabalharemos como as formigas, empenhados em disseminar a realidade dessa minoria e oferecer a ela um olhar qualificado. Se trabalharmos juntos, trocando experiências, iremos construir muitas coisas boas nesse projeto. Mas precisamos da sua ajuda. Queremos trabalhar com você, queremos você com a gente.

Para finalizar, lançamos em vocês um feitiço: Shazam! Agora vocês estão encantados! Encantados pelas possibilidades de trabalho com o aluno com doença falciforme, encantados por aquilo que sua ciência é capaz de fazer por eles.

MAIS INFORMAÇÕES:

Não deixe de acessar o portal do Cehmob-MG

Lá você encontra vídeos, fotos, informações e reportagens sobre o Saber para Cuidar e demais projetos desenvolvidos pelo Centro: **www.cehmob.org.br**

www.cehmob.org.br

Além da rede

Experiência em Três Corações

Por Silvana Cunha

Sou especialista em educação e orientadora educacional na Escola Estadual Luiza Gomes Lemos, em Três Corações. Também sou professora no curso Normal Técnico de Educação Infantil e diretora pedagógica da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Na escola temos princípios éticos, políticos e estéticos norteando nossas ações pedagógicas, e contamos com a parceria das famílias para manter professores atualizados em relação aos alunos com alguma doença ou transtorno, para podermos disponibilizar as melhores estratégias pedagógicas para cada caso.

Este ano conhecemos alunos com doença falciforme. Em reunião pedagógica abordou-se a situação das faltas dos alunos todos os meses, nos obrigando a repensar a prática diante do quadro. Busquei informações no site da Secretaria Estadual de Educação para averiguar o assunto, e qual foi minha surpresa ao ver que existe um projeto para capacitar professores e profissionais da rede estadual sobre a doença. Entrei em contato com o grupo do Saber para Cuidar e fui prontamente atendida.

Meu interesse, e de toda escola, é total. Repassei o telefone da equipe a dois ex-alunos do magistério que têm doença falciforme. Ao confirmar os nomes dos alunos descobrimos que uma delas, grávida, não tem doença falciforme, mas leucemia. O outro foi transferido de escola e nos resta uma, que cursa o 1º ano do ensino médio, cuja mãe também tem a doença. Temos ainda uma professora com o traço falciforme*.

Arquivo pessoal

Ao levantar o assunto na escola tenho ouvido casos pela cidade, o que aumenta o interesse em criar estratégias de ação pra manter as informações do aluno atualizadas. Preparamos uma reunião pedagógica pra repassar aos professores o que nos for disponibilizado pela equipe do projeto.

Há pouco, recebemos na escola a mãe de uma aluna com doença falciforme. Fiquei surpresa e emocionada ao ouvir sobre as dificuldades da família para enfrentar o cotidiano da filha na sociedade e na escola, a vergonha por ter a doença e as pessoas pensarem que é contagiosa. Diante de tudo isso, penso na importância da escola e nos seus outros papéis sociais além do conhecimento acadêmico.

**Neste caso, a pessoa não apresenta a doença, podendo, no entanto, transmiti-la para os filhos caso os tenha com outra pessoa que também possua o traço.*

Este espaço é pra você dividir conosco sua experiência. Escreva-nos no projetosaberparacuidar@gmail.com e envie uma foto. Quem sabe na próxima edição você participa conosco?

Expediente

Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG) – Coordenação Geral: José Nelio Januario e Mitiko Murao. **Coordenação Técnica do Saber para Cuidar: doença falciforme na escola:** Isabel Castro, Cristiane Rust . **Redação técnica:** Bruna Moreira, Cláudia do Couto, Raíssa Azevedo, Rodrigo de Freitas e Silvana Cunha. **Instituições realizadoras:** Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Fundação Hemominas. **Instituição parceira:** Associação de Pessoas com Doença Falciforme e Talassemia de Minas Gerais (Dreminas). **Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG:** Gilberto Boaventura (Reg. Prof. MG 04961JP). **Edição:** Mariana Pires e Rafaella Arruda **Projeto Gráfico:** Luiz Romaniello **Diagramação:** Luiz Lagares **Atendimento Publicitário:** Desirée Suzuki. Boletim de circulação online www.cehmobmg.mg.gov.br. **Contato:** jornalismo@medicina.ufmg.br.

É permitida a reprodução de textos, desde que citada a fonte.